



**WORLD WIDE WEB  
FOUNDATION**

**DIREITOS DAS MULHERES ONLINE**

---

# BOLETIM

---



**MOÇAMBIQUE**

**Medindo Progresso,  
Ação Motriz**



WORLD WIDE WEB  
FOUNDATION

MOÇAMBIQUE



RESULTADO GERAL:



PONTO: **2**

Apenas um terço das mulheres em áreas pobres de Maputo está conectada à Internet, em comparação com quase dois terços de homens. Por todo o país, apenas 6% da população está online.



PONTO: **4**

1GB de dados custa mais de 10% do salário médio, limitando o acesso das mulheres. O governo está a considerar reformas nos impostos sobre as TICs que ajudariam a reduzir os custos para os utilizadores.



PONTO: **2**

Existe um plano nacional para as TICs na educação, mas poucos trabalhadores do sector educativo foram formados no uso das TICs de forma a prestarem melhores serviços educativos.



## PONTO: 2

O governo lançou um serviço e uma campanha por SMS para fornecer informação e aconselhamento sobre saúde sexual e reprodutiva para adolescentes. Não há dados disponíveis sobre a percentagem de mulheres em Moçambique com acesso a serviços financeiros digitais.



## PONTO: 3

Falta orientação jurídica sobre violência de género online e os agentes da lei raramente agem sobre estas questões. Uma lei sobre o cibercrime está em vigor. A constituição protege a privacidade dos dados pessoais, mas relatos recentes não confirmados de vigilância secreta em massa são motivo de preocupação.

## ACABAR COM A LACUNA DE GÉNERO: UM PLANO DE ACÇÃO COM 5 PONTOS

- 1 GARANTIR ACESSO PÚBLICO PARA AS MULHERES.** Instituir o acesso livre às TICs em centros de saúde locais, bibliotecas e centros de emprego para mulheres, apoiando as mulheres a acederem e a utilizarem a tecnologia em espaços públicos seguros, acolhedores e acessíveis.
- 2 INTRODUZIR SUBSÍDIOS PARA DADOS.** Considerar introduzir um subsídio mensal de dados gratuitos, dando prioridade às mulheres e raparigas.
- 3 INTEGRAR COMPETÊNCIAS DIGITAIS NOS CURRÍCULOS NACIONAIS DE EDUCAÇÃO.** Assegurar que todas as iniciativas nacionais de educação incorporam formação em TICs, dos níveis primário ao terciário.
- 4 CRIAR PROGRAMAS DE EMPODERAMENTO DIGITAL DE MULHERES.** Criar iniciativas educacionais públicas para formar mulheres e raparigas na utilização das tecnologias de informação e comunicação (TICs), de forma a apoiar o seu acesso à informação e a serviços vitais ligados à educação, meios de subsistência, direitos e bem-estar.
- 5 ERRADICAR A VIOLÊNCIA DE GÉNERO ONLINE.** O governo deve aprovar políticas e estratégias apropriadas que abordem a violência e o assédio, e a protecção de mulheres e raparigas online. Isto inclui sensibilizar políticos e a sociedade em geral sobre o enquadramento apropriado para garantir os direitos e a segurança online.

# VISÃO GERAL DO PROJETO

5 GENDER EQUALITY



As Nações Unidas tornaram, recentemente, a questão da igualdade de género no acesso às tecnologias de informação e comunicação (TICs) central aos Objectivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) que pautam a agenda global de desenvolvimento até 2030. Porquê? As TICs são poderosas. Elas podem ajudar a proporcionar serviços de saúde melhorados, educação de qualidade para todos, inclusão financeira, prestação de contas por parte dos governos e muito mais. Ao adoptarem os ODS, todos os países se comprometeram a priorizar o acesso universal à Internet, e o uso das TICs para empoderar as mulheres.

Mas ainda há muito trabalho árduo pela frente se queremos traduzir esta visão em realidade. Existe um fosso enorme no acesso à Internet, nas competências digitais e em termos de direitos online – o nosso [estudo](#) “Direitos das Mulheres Online” mostra que, em muitas comunidades, as

mulheres são 50% menos propensas a estar online que os homens e 30 a 50% menos propensas a utilizar a Internet para o empoderamento económico e político. As mulheres enfrentam muitas barreiras – incluindo custos elevados, falta de conhecimentos e escassez de conteúdos relevantes e empoderadores – assim como obstáculos sociais e legais para falarem de forma livre e em privado online.

A Web Foundation e parceiros prepararam estas auditorias sobre género para ajudar países a avaliarem o que precisam para superar o fosso digital. O Instituto de Investigação em Ciência, Inovação e Tecnologias de Informação e Comunicação (SIITRI) assumiu a liderança, em diálogo com outros actores nacionais, na identificação de passos concretos que o governo poderá dar nos próximos anos em resposta aos desafios e falhas identificados. Esperamos que este boletim e plano de acção acendam o debate e galvanizem mudanças políticas.

## UMA NOTA SOBRE A METODOLOGIA:

Baseámos os nossos resultados em 14 indicadores simples para os quais existem evidências empíricas fidedignas, e a classificação foi feita no segundo trimestre de 2016. Veja o resumo que acompanha a presente comunicação com a descrição dos indicadores e fontes usadas. A metodologia completa está disponível no nosso website.



**WORLD WIDE WEB  
FOUNDATION**

Produzido em colaboração com:



Com o apoio da:

